

Ministério Público do Trabalho (MPT/SC); capacitação in loco das equipes envolvidas; realização das cirurgias e acompanhamento pós-operatório hospitalar no Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON) e ambulatorial no Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), instituições geridas pela FAHECE; hospedagem, alimentação e transporte nos períodos pré e pós-operatórios (por no mínimo 30 dias) foram viabilizados pela Associação dos Hemofílicos do estado de SC (AHESC). **Resultados:** O projeto envolveu toda equipe multidisciplinar do HEMOSC e CEPON, composta por anestesiológicas, assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos e bioquímicos, fisioterapeutas, hematologistas, cirurgião dentista, ortopedistas, técnicos de enfermagem e radiologista. Foram realizadas 18 artroplastias de joelho, sendo 17 próteses primárias e uma prótese de revisão e quatro artroplastias de quadril. As cirurgias foram em 12 PcH provenientes dos municípios de Blumenau (25,0%), Florianópolis (16,9%), Lages (8,3%), Concórdia (8,3%), Criciúma (8,3%), Garopaba (8,3%), Itapema (8,3%), Peritiba (8,3%), Itapiranga (8,3%). Quanto ao tipo de hemofilia, uma (8,3%) PcH é portadora de hemofilia B e 11 (91,7%) são portadores de hemofilia A, sendo que uma (8,3%) PcH apresentava inibidor de baixo título, com resposta parcial à imunotolerância. **Discussão:** O sucesso do projeto foi caracterizado pela ausência de intercorrências hemorrágicas e infecciosas, gestão adequada do estoque de fator de coagulação, redução da dor e aumento da amplitude de movimento, o que pode ser atribuído à atuação da equipe multidisciplinar desde as avaliações pré-operatórias, reabilitação e retorno social das PcH. **Conclusão:** A interrupção temporária das cirurgias em decorrência da pandemia SARS-CoV-2 foi considerado o grande desafio deste projeto, resultando no atraso do cronograma das artroplastias, mas, não foi um impeditivo para finalizar a primeira etapa. Como perspectiva, a Fundação de Apoio ao HEMOSC/CEPON, almeja atender a todas as PcH no território catarinense com indicação de artroplastia mediante nova captação de recursos e planejamento da equipe multidisciplinar.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1610>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO VIA DE MUDANÇA NA QUALIDADE DE VIDA E ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES HEMATOLÓGICOS DO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

JKCE Cunha, CSMD Santos

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará
(Fundação HEMOPA), Belém, Pará, Brasil

Introdução e objetivos: No estado do Pará, a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará é referência para diagnóstico e tratamento em hematologia, em nível ambulatorial, no Sistema Único de Saúde (SUS). A gerência sociopsicopedagógica, ao realizar o programa de humanização, agrega fatores importantes ao cuidado integral dos usuários/as. Assim sendo, buscamos demonstrar que a educação em

saúde (ES) é uma via de mudança na qualidade de vida e adesão ao tratamento para os pacientes hematológicos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantiquantitativa, onde os dados foram coletados do relatório da mesma gerência, referente ao primeiro semestre de 2023. Destacamos que, os dados foram consolidados por ela, garantindo o anonimato dos sujeitos envolvidos. O trabalho de ES é capitaneado pela equipe multidisciplinar dessa gerência (pedagogas, assistentes sociais e psicólogos), realizado em parceria com a equipe multidisciplinar do ambulatório e da Rede/SUS. Atividades de educação em saúde executadas: palestras educativas, atividades pedagógicas diversas, jogos e trilhas educativas. Com abordagem de diversas temáticas relacionadas à ES. Tais ações foram direcionadas aos pacientes hematológicos e familiares, nos vários espaços da Instituição. **Resultados:** Foram realizadas dez ações de ES, com a participação de aproximadamente 300 usuários/familiares. Procedemos com a coleta de uma amostra de 80% dos participantes de cada atividade, onde aplicamos a pesquisa de reação, que nos retornou com seguinte resultado: 60% dos participantes já possuíam conhecimento sobre os assuntos abordados, enquanto que 40% não tinham; 100% sinalizaram que as atividades realizadas contribuíram para a promoção da sua saúde; 100% informaram que pretendem utilizar os conhecimentos em suas rotinas diárias; 100% sinalizaram que o tempo das atividades é suficiente; 100% disseram que os recursos materiais e humanos das atividades atenderam às suas necessidades e 100% informaram satisfação em relação às atividades. **Discussão:** A ES é uma ferramenta com grande destaque na política pública de saúde, sobretudo pelo potencial que apresenta no processo de interação com usuários, disseminação de conhecimentos, reflexão crítica e promoção e aquisição de novos saberes e fazeres. A equipe multidisciplinar desenvolve suas práticas na perspectiva da atenção integral em saúde, o que favorece os aspectos biopsicossociais, educacionais e culturais dos usuários e familiares. Concatenado com esses elementos, fomentamos atividades de Educação em Saúde no cotidiano da prestação dos serviços hematológicos da instituição, qualificando o cuidado destinado aos usuários dos serviços e trazendo para o debate inúmeras questões e demandas relevantes à atenção integral em saúde pública e de qualidade. **Conclusão:** Trazer para o debate a ES significa evidenciar um trabalho de caráter permanente e sistemático, a medida que sua efetivação plena se faz cotidianamente. Assim, planejar, executar, analisar resultados e reconduzir processos, quando necessário, são fatores determinantes para o alcance dos resultados esperados. Assim sendo, o processo de Educação em Saúde, efetivado no ambulatório de atenção hematológica do HEMOPA, vem demonstrando um enorme potencial corroborado a partir dos relatos dos usuários em pesquisa de reação, conforme demonstrado, o que vem favorecendo sobremaneira a adesão ao tratamento e, por conseguinte, qualidade de vida dos pacientes hematológicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1611>